

RELATO DE CASO: TÉTANO EM EQUINO ADULTO DA RAÇA QUARTO DE MILHA

Paula Siqueira Martins¹
Gracielle Teles Pádua²
Raiany Borges Duarte³

Foi atendido, no município de Itarumã -GO, um animal da espécie equina, macho, castrado, da raça quarto de milha, com 5 anos de idade e peso de 450 kg. Os sintomas apresentados foram dificuldade de locomoção, espasticidade e hiperestesia. Foi relatado que o animal nunca havia sido vacinado, e que a vermifugação era realizada periodicamente. A alimentação do animal é composta por ração balanceada, duas vezes, o animal fica à pasto durante o dia, e na cocheira durante a noite, onde é fornecido feno "ad libitum". O animal é utilizado para fins esportivos como, team roping e recentemente havia participado de uma cavalgada, onde durante o transporte sofreu uma pequena lesão cutânea no membro posterior esquerdo, que foi tratada utilizando fipronil 0,32 % spray

Ao realizar o exame clínico foi verificado: temperatura retal de 38 °C, nível de consciência alerta, escore corporal normal, frequência cardíaca 95 bpm e TPC de 2 segundos, frequência respiratória 62 mpm, as mucosas ocular e oral apresentavam-se róseas e motilidade intestinal normal. Ainda durante o exame foi observado que o animal apresentava andar rígido mantendo os membros afastados em posição de cavalete, hiperestesia e espasticidade, prolapso de terceira pálpebra, cauda erguida em bandeira, rigidez cervical, trismo mandibular e sudorese.

Baseado no histórico, anamnese do animal e sintomas clínicos foi estabelecido o diagnóstico de tétano. Foi utilizado Soro Antitetânico liofilizado na dose de 150.000 UI por via intramuscular. A terapia com antimicrobiano foi realizada com Penicilina G Procaina associada a Penicilina G Benzatina na dose de 40.000 UI/Kg por via intramuscular profunda em intervalos de 24 horas durante 5 dias. Relaxante muscular foi utilizado nos cinco primeiros dias utilizando xilazina na dose de 1 ml/kg de 8 em 8 horas. E fluidoterapia com Soro Ringer com Lactato no primeiro dia e Soro Fisiológico no segundo dia.

O exame clínico do animal era realizado duas vezes nos cinco primeiros dias, o animal foi mantido em baia com pouca iluminação, e alimentação controlada. Não se notou variações de temperatura, a frequência cardíaca e respiratória diminuiu e após 24h do início do tratamento o animal apresentou uma melhora significativa. Embora apresentando ainda um leve trismo mandibular.

A partir do quinto dia observou-se diminuição da espasticidade e hiperestesia, ausência de trismo mandibular e leve dificuldade de locomoção. A terapia com o antimicrobiano foi reduzida para 10.000 UI/Kg até o décimo dia, após esse período o animal não apresentava nenhum sinal clínico da doença, portanto manteve-se o relaxante muscular por mais 10 dias em intervalos de 12 em 12 horas. Após 18 dias foi retirado todos os medicamentos e o animal recebeu alta. Não foi observada nenhuma sequela e o animal retornou as suas atividades normais após 30 dias.

¹ Médica Veterinária –Especialista. E-mail: paulasiqueiravet@hotmail.co

² Docente do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, E-mail: gracielle@unifimes.edu.br

³ Discente do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, E-mail: raianyduartee@hotmail.com